

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO DESIGN DE INTERIORES¹

Kênea de Melo Furtado²
Gabriella Inhan³
Centro Universitário Academia

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem como definição a dificuldade que algumas pessoas têm em se comunicar e socializar. Apresentado em sua maioria no sexo masculino, deve ser tratado logo na infância para assim retardar a evolução. Os sintomas são movimentos repetitivos, déficit de atenção, epilepsia e distúrbio do sono. Este artigo tem como objetivo trazer a inclusão de maneira igualitária dessas crianças para dentro do Design de Interiores. A metodologia consiste no estudo através da psicologia para um entendimento mais aguçado sobre o universo do autismo, pesquisando formas para fazer com que o ambiente seja o mais confortável para a maior parte dos níveis de autismo. O estudo consiste no programa de necessidades, mobiliários, especificações de materiais e acabamentos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Design de Interiores;

Abstract

Autistic Spectrum Disorder (ASD) is defined as a difficulty that some people have in communicating, socializing. Mostly presented in males, the Autistic Spectrum Disorder should be treated early in childhood to delay the evolution. Symptoms are repetitive movements, attention deficit, epilepsy, sleep disorder. This article aims to bring children's equal inclusion into Interior Design. The methodology consists of studying through psychology for a better understanding of the universe of autism. Searching in research ways to make the environment more comfortable for all degrees of autism. The study consists of the need program, furniture, material specifications and finishes.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder; Inclusion; Interior Design;

¹ Artigo elaborado na disciplina Trabalho final de graduação I, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no semestre 01/ de 2022.

² Graduanda pelo curso tecnólogo em Design de interiores pelo Centro Universitário Academia.

³ Mestre em Ambiente Construído pela Universidade Federal de Juiz de Fora, docente no Centro Universitário Academia de Juiz de Fora. E-mail: gabriellainhan@uniacademia.edu.br.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista ainda é visto como algo muito distante da realidade das famílias que convivem com diagnóstico. Por ser o resultado de um conjunto de características que afetam o comportamento, as famílias nem sempre estão preparadas para receber o diagnóstico positivo do autismo. Por isso é de suma importância o diagnóstico precoce desse resultado para que seja tratado devidamente cada espectro, levando assim a uma melhora no quadro e em uma retardação no caso. Prevalendo em sua maioria no sexo masculino, a partir dos 3 anos já começa a ser apresentado uma dificuldade na fala, na interação com outras pessoas, na demonstração de algo ou algum objeto. A observação dessas características é muito importante para através de um profissional habilitado se chegar a um diagnóstico correto.

Durante muito tempo o autismo foi motivo de muitas especulações, não se sabia exatamente do que se tratava e atualmente com os avanços nas pesquisas é possível notar uma evolução sobre o assunto. Há especulações sobre o espectro, mas não se sabe a “cura”. Hewitt (2006) e Leo Kanner (1943), observaram 11 crianças que não conseguiam interagir, ou seja, relacionar-se com outras pessoas, característica apresentada por pessoas diagnosticadas com espectro autista.

Grandin e Panek (2015) usaram o termo “Esquizofrenia tipo infantil” para descrever o autismo. Posteriormente o Transtorno do Espectro Autista se tornou o termo mais conveniente, já que, se trata de um diagnóstico que engloba vários níveis de autismo. Já segundo Lepre (2008) há duas maneiras de desenvolvimento do ser humano: Típico e atípico.

A maneira típica está correlacionada com as interações sociais. Essa interação começa antes do nascimento quando o feto ainda está na barriga e posteriormente a criança é influenciada pelo ambiente ou pessoas.

O desenvolvimento atípico já está relacionado com alguma deficiência na estrutura biológica, não sofrendo o estímulo do ambiente, englobando assim também a deficiência cognitiva e física.

Tecnologia em Design de Interiores

Dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) coletados em 18 de junho de 2021 estimam que mais de 70 milhões de pessoas no mundo vivem com algum nível do espectro autista, e que a maioria não descobriu o diagnóstico precocemente.

Justificativa

Este artigo tem como objetivo promover a inclusão de pessoas com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista para dentro do Design de Interiores a fim de estimular as interações e socializar essas crianças. Para que mais pessoas se sintam acolhidas e incluídas na sociedade.

Através de pesquisas sobre o tema, compreendendo inclusive a importância de um diagnóstico precoce e tornando palpável à junção com o Design de Interiores, tornando assim mais acessível a introdução tanto de quem sofre o transtorno como de quem ainda não sabe lidar muito bem com o espectro, inserindo-os através do ambiente.

E nesse cenário tão diversificado e ao mesmo tempo de possível encaixe que é proposto um projeto que leve mais conhecimento sobre certos graus de possível diagnóstico do TEA (Transtorno do Espectro Autista), um estudo sobre os ambientes que a maioria se inserem e um projeto com a finalidade de criar um espaço do qual eles se sintam mais acolhidos e estimulados.

Objetivos específicos

. O entendimento sobre o assunto, tudo que o envolve, quando surgiu o espectro autista.

. Um estudo de ambientes, com análise de cores, materiais usados, placas de sinalizações para o auxílio e a integração da pessoa com espectro autista.

Os graus do espectro autista são variados podendo alguns apresentarem uma dificuldade maior na fala, na interação. Outros uma desenvoltura maior na comunicação e ao interagir com outras pessoas. Há graus de autismo mais severos onde as crianças são mais agitadas, isso é notado a partir dos gritos e uma inquietude com o todo seja, o ambiente ou até mesmo com a convivência em si com outras

Tecnologia em Design de Interiores

pessoas. O exemplo mais visto são o balançar do corpo com movimentos para frente e para trás.

Existem graus também nos quais as crianças são mais sensíveis aos estímulos sensoriais, apresentam uma hipersensibilidade. É uma reação que algumas crianças com o espectro autista tem ao adentrarem em algum ambiente no qual a cor, luz, som, cheiros e toques, esses estímulos aceleram o sistema nervoso.

Já a hipossensibilidade é caracterizada pelas crianças com o autismo como uma busca por esses estímulos sensoriais. A hipossensibilidade pode ser caracterizada por 6 tipos: hipossensibilidade à entrada visual que é uma dificuldade por exemplo em localizar um objeto entre outros; hipossensibilidade à entrada auditiva seria o uso de televisão, sons em volumes elevados; hipossensibilidade à estímulos olfativo e gustativo é a preferência por sabores fortes na refeição; hipossensibilidade à entrada tátil é a expressão de gestos como o abraço por exemplo de maneira mais forte, podem não sentir dor; hipossensibilidade à entrada proprioceptiva uma dificuldade em equilibrar-se ou deixar com que os objetos caiam com mais frequência; hipossensibilidade à entrada vestibular seria o balançar-se frequentemente.

O importante é diagnosticar o mais cedo possível para que essas variáveis sejam amenizadas.

O design de interiores é uma “profissão que evoluiu de uma predominante preocupada com a ornamentação de superfícies para uma baseada no design para o comportamento humano.” (GUERIN; THOMPSON, 2004, p.1)

A intenção deste artigo é proporcionar experiências das quais muitas pessoas com o diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) não vivenciam no seu dia a dia. Trazendo uma visibilidade maior e uma inclusão dos mesmos na sociedade, a criação de um ambiente com utilização e valorização dos estímulos sensoriais voltado para a sensibilidade dessas pessoas desenvolvendo um ambiente de apoio complementar. Onde os pais e as crianças se sintam à vontade.

Além disso, deve-se atentar a composição desses ambientes, o estudo que deve ser feito a partir de uma iluminação adequada, o uso consciente das cores, para que

Tecnologia em Design de Interiores

além do estímulo traga uma calma, um ambiente de acolhimento. A distribuição dos mobiliários viabilizando a qualidade de vida dessas pessoas.

No projeto será analisado um ambiente de 30 m² que seria uma sala de espera de um consultório de terapia. No qual tanto os pacientes com o Transtorno do Espectro Autista quanto os pacientes que não apresentam o transtorno estejam no mesmo ambiente. Será feito um estudo de cada caso para que ambos se sintam amparados pelo espaço como um todo, juntamente com psicólogo e os pais das crianças com autismo e é importante ressaltar que as que não apresentam o espectro também precisam ser estimuladas na convivência com as que denotam do transtorno.

Metodologia

A metodologia adotada é exploratória e qualitativa a fim de identificar através de estudos bibliográficos através de livros, artigos, revistas e sites. A partir dos projetos já preexistentes identificar caminhos e soluções para a elaboração de um ambiente seguro e adaptável. Desenvolvendo pesquisas juntamente com pessoas qualificadas no assunto, como psicólogos, terapeutas e os pais das crianças.

Como foi diagnosticado e definido o termo autista

O autismo nada mais é que um transtorno que engloba vários graus. Por conta disso é definido como espectro justamente por envolver estágios mais leves e mais avançados do transtorno.

Definido assim, como TEA (Transtorno do Espectro Autista), o autismo foi identificado em 1903 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler. Era observado pelo mesmo, a fuga de atenção e tudo à volta das crianças com o espectro. Anos depois, em 1943 o psiquiatra Leo Kanner publicou a obra “Distúrbios Autísticos do contato afetivo” neste livro é relatado 11 casos de crianças com transtorno no início da infância.

Em 1944 Hans Asperger escreve o artigo “A psicopatia autista na infância” é identificado a propensão do transtorno em crianças do sexo masculino. Mostra como é restrita a comunicação e a interação dessas crianças juntamente com as outras. 7

Tecnologia em Design de Interiores

anos após a Associação Americana de Psiquiatria tornar pública a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais DSM-1, é um manual que fornece as nomenclaturas padrão para o diagnóstico. Eram classificados como subgrupo da esquizofrenia infantil.

Nos anos 50 e 60 teve-se uma divergência de definições por conta que se acreditava que o distúrbio poderia ser oriundo dos pais. Em 1965 foi criada “ A Máquina do Abraço” que era exatamente um aparelho que simulava um abraço para acalmar as pessoas com autismo. Em 1978, o psiquiatra Michael Rutter dá como classificação para o autismo baseado em distúrbio intelectual. Em 1980, o autismo já começa a ser reconhecido como uma condição específica.

Já em 1981, a psiquiatra Lorna Wing desenvolve e classifica o autismo como um espectro. O filme Rain Man estreou em 1988 nele é retratado o autismo pela primeira vez.

Após mudanças no conceito do Espectro Autismo, atualmente entende-se como:

[...] um novo transtorno do DSM-5 que engloba o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV. (DSM-5, 2014, p. 808)

No ano de 2015 a partir da Lei 13.145/15, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, cria-se o Estatuto da Pessoa com Deficiência dando mais segurança para as pessoas com TEA.

”Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania(Lei 13.145/15,2015).”

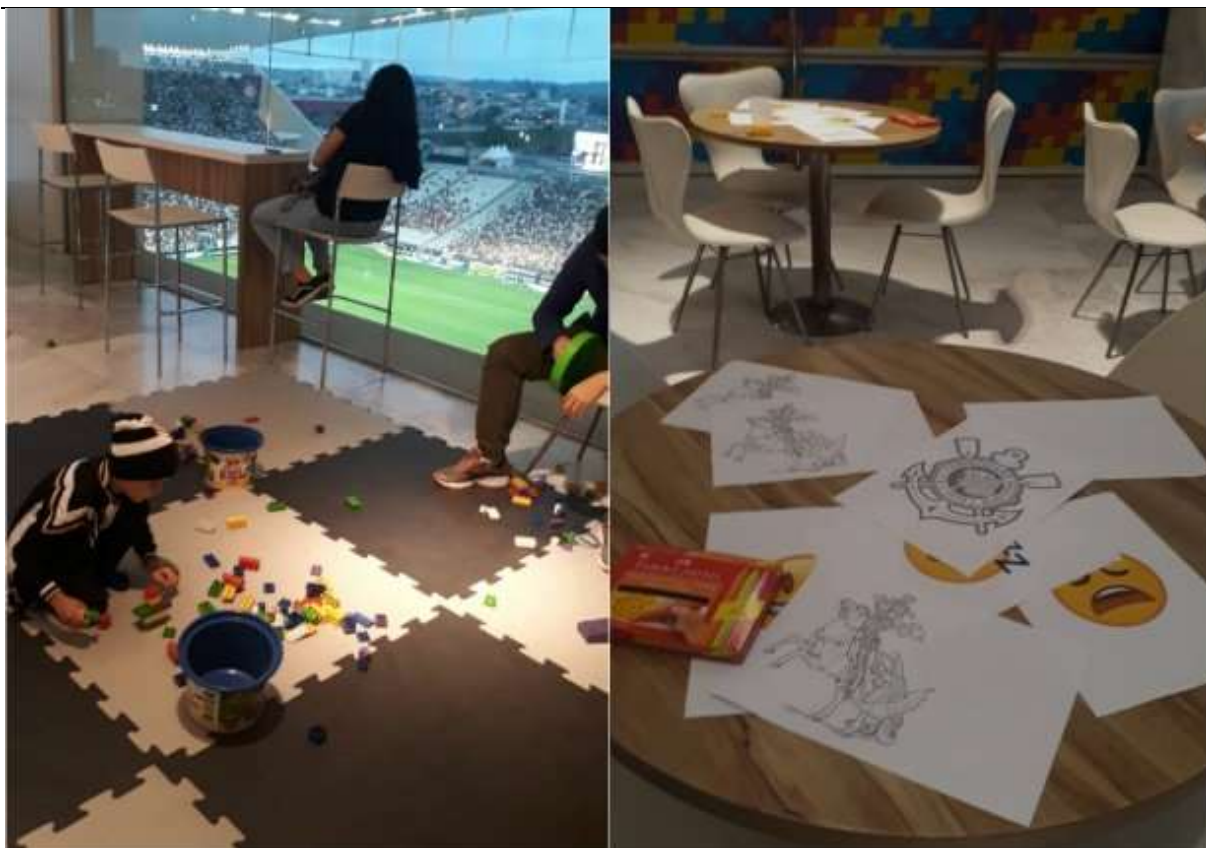
Tecnologia em Design de Interiores

Ao longo da história foi notória a luta enfrentada pelas pessoas com autismo e, atualmente não é diferente. No Brasil, por exemplo, estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas apresentam algum tipo de espectro autista, sem incluir as que ainda não foram diagnosticadas seja pela não aceitação dos pais em reconhecer que seu filho possui uma deficiência intelectual ou pela falta de exemplificação e ampliação de dados de pessoas com o transtorno.

Uma questão importante de se pontuar é a demanda da hipersensibilidade e a hipossensibilidade existente nas pessoas com o espectro autista. São sintomas que podem fazer com que quem é diagnosticado com autismo sinta uma sensibilidade maior em relação a luz, cores, texturas, sons, toque, caracterizadas com hipersensibilidade e as que não sentem dor por exemplo, como as hiposensíveis. São debates que devem ser expostos pelos responsáveis clinicamente pois muitos pais não compreendem que seus filhos pode ter uma dificuldade por exemplo em ter contato com um tapete de pelos ou em alto relevo. Que às vezes a iluminação daquele determinado ambiente possa vir a causar um desconforto ou que o simples fato de um contato mais próximo como um abraço possa fazer com que quem é diagnosticado com o espectro autista se sinta incomodado. Pontuando essas questões fica mais fácil a convivência entre ambos tanto quanto pais como filhos.

Um exemplo de entendimento sobre esses aspectos e a interação como um todo é o estádio do time do Corinthians que tem uma sala especial para as pessoas com autismo. Nele pode-se observar a importância de se estudar e conhecer cada grau do espectro autista. É observado que na sala há uma isolação acústica na qual ocorre a inibição de 90% do barulho da área externa. Um espaço com capacidade para comportar até 160 pessoas, com televisão, brinquedos, tapetes em EVA espalhados pelo salão com folhas expostas para colorir, placas de emojis para a expressão não verbal das crianças.

Tecnologia em Design de Interiores



Fonte: Imagem disponível em:
<https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/334205/como-amor-de-leandrino-pelo-timao-chegou-a-espaco-para-autistas-na-arena-corinthians/acesso>
em: 22 novembro 2019

O apresentador Marcos Mion que tem o filho Romeo como referência de mudança de perspectiva da vida deixa claro o orgulho pelo filho e ressalta em uma entrevista para a revista Marie Claire na qual a mesma faz a seguinte pergunta “Já sofreu muito preconceito?” E ele responde “Todos nós já passamos por isso. Mas o pior preconceito é o velado. Ele é mais violento que o explícito... Creio que isso ocorra por falta de conhecimento.” Ele ainda destaca o seu livro “A escova de dentes azul” publicado em 13 de março de 2017 onde é relatado os pedidos de toda a família mas um em especial surpreendeu a todos, Romeu pediu uma escova de dentes azul. O livro é referência para muitas famílias que sentem uma certa insegurança sobre como lidar com o autismo.

A convivência com a pessoa que apresenta o espectro autista se torna desafiadora com o não acompanhamento de um profissional especializado. É

Tecnologia em Design de Interiores

importante nesses casos um entendimento sobre o paciente, as pessoas que com ele convivem e o ambiente no qual eles estão inseridos. É interessante destacar a forma como cada pessoa com espectro autista deseja ser tratada ou apresentada fornecendo assim o respeito a cada um. Conhecendo a individualidade fica mais tangível o entendimento ao próximo, a aproximação se torna mais acessível e o aprofundamento de cada caso deixa com que o cotidiano se torne mais leve. O autismo além de desafiar a pessoa que recebe o diagnóstico do transtorno também instiga a quem estar a sua volta. O estudo do ambiente como um espaço de interferência para o tratamento no dia a dia da criança se faz necessária para a união da família como um todo.

No espaço abaixo criado pela Unimed Vales do Itaguari e Rio Pardo, o Imaginamente foi criado para a destinação de pessoas com o espectro autista. Nesse espaço há uma recepção, consultório médico, sala de reunião, 4 salas de atendimento individual, ambiente doméstico simulado com quarto e cozinha, espaço de convívio social, além de espaço com de integração sensorial. É um ambiente que promove uma sensação de acolhimento através das cores, dos móveis que foram usados. As cores consideradas mais vivas por exemplo, pode causar um desconforto para alguns níveis do espectro autista. Fornecer um equilíbrio entre as cores neutras em alguns cômodos e trazer um ambiente com cores mais vivas para outros.

Nesse aspecto é ainda mais importante o entendimento de cada grau do autismo. A imagem desse ambiente deixa claro o equilíbrio das cores. O uso de uma iluminação indireta, com temperatura de tonalidade do neutro ao quente. É notório o uso de objetos que estimulam o dinamismo como o uso de escadas tanto fixas como as que exercem algum movimento como essa a direita que ao subir se balança. O painel de escalada. A piscina de bolinhas que traz o equilíbrio das cores vivas com as neutras, as formas geométricas que trazem uma sensação de união.

IMAGEM 02 - Espaço com o de integração sensorial Imaginamente - Porto Velho (RN)

Tecnologia em Design de Interiores



Fonte: Imagem disponível em: <https://folhadomate.com/livre/unimed-vtrp-inaugura-clinica-especializada-para-transtorno-do-espectro-autista/> acesso em: 4 junho 2021

No ambiente logo abaixo que é a recepção do espaço criado pela Unimed Vales do Itaguari e Rio Pardo nota-se o uso das cores como a cor amarela e a cor laranja. Ambas estimulam a socialização das crianças com autismo estimulando o bom humor e criatividade.

IMAGEM 02 - Recepção do espaço Imaginamente - Porto Velho (RN)

Tecnologia em Design de Interiores



Fonte: Imagem disponível em <https://www.flickr.com/photos/unimedvtrp/51116589210/in/album-72157718927476899/> acesso em: 4 junho 2021

As salas de atendimento individual conta com uma sala ampla em cores neutras justamente para não interferir nas emoções dessas crianças. Revestida com portas de vidro espião e equipada com microfones especiais e áudios para que os pais acompanhem a consulta.

IMAGEM 03 – Sala de atendimento individual do espaço Imaginamente - Porto Velho (RN)

Tecnologia em Design de Interiores



Fonte: Imagem disponível em <https://www.flickr.com/photos/unimedvtrp/51115706718/in/album-72157718927476899/> acesso em: 4 junho 2021

O espaço de convívio social conta com mesas em formato circular trazendo uma espécie de união entre a consciência humana e o mundo externo. Mobiliários e materiais simples sem muita complexidade, com cores neutras e primárias.

Tecnologia em Design de Interiores



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/unimedvtrp/51116589210/in/album-72157718927476899/> acesso em: 4 junho 2021

Considerações Finais

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista se mostra importante para que o mesmo seja tratado de acordo com seu grau. A partir desse diagnóstico pode-se desenvolver um tratamento unindo o ser humano com o ambiente. Fazendo com que ambos caminhem lado a lado para trazer um conforto, um acolhimento. O espaço que se propõe tem como objetivo redirecionar as pessoas com espectro autista para o convívio com outras pessoas não diagnosticadas.

Referências

<DESCONFORTÁVEL com o barulho do estádio, menino autista recebe ajuda em partida na Arena Corinthians - Época (globo.com) > Acesso em: 2019.

<goo.gl/9bJ7Gi>. Acesso em 07 de novembro de 2016.

<<https://www.mundodomarketing.com.br/noticiascorporativas/conteudo/200408/autismo-uma-abordagem-cronologica-sobre-o-universo-azul>>. Acesso em: 25 março 2019.

ABRIL azul: saiba mais sobre o mês de da conscientização do autismo. **Medicalway**. 2019 <<https://blog.medicalway.com.br/fevereiro-abril-azul-saiba-mais-sobre-o-mes-da->

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de Autismo diagnosticos, exames, curiosidades e dicas para melhorar a comunicação e a interação social. **Docplayer**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/109246183-Autismo-diagnosticos-exames-curiosidades-e-dicas-para-melhorar-a-comunicacao-e-a-interacao-social.html>>.

AUTISMO: uma abordagem cronológica sobre o universo azul. **Mundo do marketing**, 2019. Disponível em: cartilha_espectro_autista.pdf (ifpb.edu.br)

COMO funciona a integração sensorial no Autismo. **Instituto neurosaber**. 2021. Disponível em < <https://institutoneurosaber.com.br/como-funciona-a-integracao-sensorial-no-autismo/> >. Acesso em: 24 fevereiro 2021.

Como projetar iluminação para autismo e melhorar a vida do usuário (grislighting.com) conscientizacao-do-autismo/>. Acesso em: 11 abril 2019.

DIAGNOSTICANDO o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Scielo**, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/?lang=pt>>. Acesso em: 19 junho 2012.

FILMES, livros e peças que te ajudama entender o universo autista. **Saude.abril**. 2021 <<https://saude.abril.com.br/blog/saude-e-pop/filmes-livros-e-pecas-que-ajudam-a-entender-o-universo-autista/>>. Acesso em: 20 janeiro 2021.

GUERIN; Denise. GUERIN, Denise; THOMPSON, Jo Ann Asher. **Interior design education in the 21st century: an educational transformation**. Journal of Interior Design, v. 30, n. 1, p. 1–12, 2004.

<http://universotea.com/o-que-e-hipossensibilidade/>

Tecnologia em Design de Interiores

MARCOS Históricos -Autismo e Realidade. **Autismo e realidade**. 2020. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>>.

MARCOS Mion fala sobre filho autista: “o pior preconceito é o velado”. **Espaço potencial**. 2016. Disponível em: <<http://www.espacopotencial.org.br/exibe.php?id=13>>. Acesso em 2016.

TRANSTORNO do Espectro Autista (TEA). **Drauzio Varella**, 2014 Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea/>>. Acesso em: 30 janeiro 2014.

Transtornos mentais DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. Disponível em: